

DESENVOLVE SP: HÁ 6 ANOS TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SP.

- ▶ Recorde de financiamento em um único ano. Foram **R\$ 464 milhões desembolsados em 2014** para 276 empresas em 113 cidades paulistas.
- ▶ Crescimento do crédito para projetos sustentáveis. Foram financiados **R\$ 32,9 milhões pela Linha Economia Verde** em 2014.
- ▶ **Abertura da Linha Emergencial** para Itaoca, programa destinado à recuperação de empresas em cidades atingidas por catástrofes naturais.
- ▶ Realização de **três leilões de créditos acumulados de ICMS** do setor avicultor.
- ▶ Parceria com o Poupatempo Santos para a divulgação do Renova SP, que financia caminhões a juro zero. Foram entregues 47 novos caminhões em 2014, somando **R\$ 12 milhões**.
- ▶ Lançamento do **Fundo de Investimento Aeroespacial**, iniciativa da Embraer em parceria com a Desenvolve SP, o BNDES e a Finep.
- ▶ Financiamento de **R\$ 55,3 milhões** pela Linha Investimento Esportivo para projetos de infraestrutura turística relacionados à Copa do Mundo de 2014.
- ▶ Primeiros dois aportes do **Fundo Inovação Paulista**, em empresas do setor de biotecnologia e tecnologia de pagamentos.
- ▶ Início da operação da **Linha MPME Inovadora**, com repasses do BNDES, com o objetivo de ampliar as opções de crédito para inovação.
- ▶ Conquista pela revista Desenvolve SP do **3º lugar no Prêmio Aberje 2014**, na categoria estadual de Publicações Especiais.

Desenvolve SP. Quem acredita no que faz não vê limites para crescer.





TRABALHAMOS POR UMA ECONOMIA PAULISTA MODERNA E INOVADORA.

DESENVOLVE SP
AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.
CNPJ Nº 10.663.610/0001-29



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2014

1. APRESENTAÇÃO
Apresentamos o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da **Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A.**, relativos ao ano de 2014.
Este relatório contém as principais informações sobre o desempenho operacional e econômico-financeiro da **Desenvolve SP**, com destaque para as principais iniciativas realizadas pela instituição no ano de 2014.

2. CONJUNTURA ECONÔMICA
A maior solidez das contas públicas, a credibilidade adquirida ao longo dos anos pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e a boa avaliação do mercado de investidores, deram condições para que o País promovesse medidas de estímulos fiscais com objetivo de preservar o mercado interno e tentar arrefecer a desconfiança dos agentes econômicos locais frente às turbulências do mercado internacional.

Contudo, essas medidas não foram suficientes para manter a atividade produtiva aquecida e as contas equilibradas ao longo desses últimos anos. O ano de 2014 encerrou com atividade econômica estagnada, pressão inflacionária e piora das contas públicas. A exceção é a taxa de desemprego que se manteve positivamente em níveis baixos, apesar da fraca geração de empregos no ano, principalmente devido ao encolhimento da População Economicamente Ativa (PEA).

O saldo total do crédito bancário, considerando as operações com recursos livres e direcionados, atingiu R\$ 3.022 bilhões em dezembro de 2014, uma expansão de 11,3% nos últimos dois meses. Em 2013, a expansão foi de 14,7%.

Em 2014, o mercado de crédito foi sustentado pelos bancos públicos, com 53,6% de participação na carteira total e crescimento de 16,5% no ano.

O crédito para pessoas jurídicas cresceu 9,8%, sendo que o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) expandiu 15,7% no ano.

Para o ano de 2015, a previsão é de que o volume de crédito ofertado pelas instituições financeiras deve desacelerar, influenciado pela menor atuação dos bancos públicos e pelo aumento dos juros bancários. O Bacen projeta uma expansão de 12% para o volume total de empréstimos dos bancos em 2015.

A inadimplência¹ se manteve estável, com pequena queda em dezembro de 2014, ficando em 2,9% (total), e 3,4% para carteira de pessoa jurídica (recursos livres).

3. DESENVOLVE SP - AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DE SÃO PAULO S.A.

A **Desenvolve SP** é uma instituição financeira de desenvolvimento, que atua em todo o Estado de São Paulo, e oferece seus produtos e serviços destinados a atender prioritariamente as empresas de pequeno e médio porte.

Com sede no município de São Paulo, iniciou suas atividades em março de 2009, e faz parte da administração indireta do Estado de São Paulo, que detém o controle acionário.

Sua finalidade é promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da economia paulista, por meio de financiamentos de projetos produtivos que resultam na geração de renda e ampliação de novos empregos.

Com capital integralizado de R\$ 1 bilhão, a **Desenvolve SP** vem atuando de forma integrada com as entidades do Governo Estadual, constituindo-se num mecanismo ágil para definição de prioridades e instrumentos de atuação associados ao desenvolvimento econômico e social do Estado de São Paulo.

Missão: *Promover o desenvolvimento sustentável da economia paulista por meio de soluções financeiras.*

Visão: *Ser reconhecida como instituição financeira de referência no desenvolvimento sustentável da economia paulista.*

Valores: *Ética, transparência, excelência operacional e comprometimento com a sociedade.*

3.1. Público Alvo

A **Desenvolve SP** atende as empresas instaladas e com sede no Estado de São Paulo, com faturamento anual de R\$ 360 mil a R\$ 300 milhões, dos setores produtivos: indústria, comércio, agronegócio e serviços.

Para empresas com faturamento superior a R\$ 300 milhões, a **Desenvolve SP** atua como agente repassador das linhas de financiamento com recursos de terceiros.

As prefeituras e os órgãos da administração direta e indireta dos municípios também fazem parte do público atendido pela instituição, por meio de linhas de financiamento específicas para o setor público.

4. ESTRATÉGIAS E VANTAGEM COMPETITIVA

Ciente de seu papel e alinhada às políticas públicas, a **Desenvolve SP** busca promover, cada vez mais, o desenvolvimento sustentável de longo prazo por meio de seus produtos e serviços, primando pela boa gestão, pelo crédito responsável e pela qualidade de sua carteira de clientes. Além disso, a instituição trabalha para desenvolver novos negócios que atendam às necessidades de seus clientes e que agreguem valor à empresa.

Para isso, apoia sua estratégia nos seguintes pilares:

- Ser parceira do Governo Estadual em seus planos de desenvolvimento.

Em seu papel de instrumento de apoio às políticas públicas, a **Desenvolve SP**, alinhada ao **Governo do Estado de São Paulo**, elabora projetos e apoia programas para o desenvolvimento das regiões do Estado e para os diversos setores da economia. Inclusive, atua como administradora dos Fundos Especiais de Financiamento e Investimento do Estado de São Paulo.

- Ampliar as parcerias com entidades e associações de classe:

A expansão das parcerias com entidades e associações de classe faz parte dos planos da **Desenvolve SP**, inclusive a realização de acordos de cooperação técnica com órgãos internacionais. O objetivo dessas alianças é captar novos recursos financeiros, desenvolver projetos de interesse comum e ampliar o canal de distribuição da instituição, sem intermediários, facilitando o seu acesso aos pequenos e médios empresários paulistas.

- Disponibilizar linhas de financiamento diferenciadas e soluções inteligentes às pequenas e médias empresas.

Estimular o desenvolvimento do Estado e a sustentabilidade das empresas por meio de linhas de financiamento que oferecem taxas de juros competitivas, prazos longos e carências compatíveis com o empreendimento. Além de oferecer alternativas como os fundos garantidores, opção disponível para os pequenos e médios empresários que não possuem garantias reais para serem utilizadas nas solicitações de crédito.

- Governança Corporativa:

A boa Governança Corporativa contribui para um desenvolvimento econômico sustentável, proporcionando melhorias no desempenho da instituição. Transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa são os princípios que norteiam o modelo de governança da **Desenvolve SP**.

4.1. Programas de Governo e Linhas de Financiamento

Por meio de operações de crédito consciente e de longo prazo, a **Desenvolve SP** promove o desenvolvimento sustentável do Estado de São Paulo, para as pequenas e médias empresas paulistas e, por meio das linhas de financiamento para o setor público, a instituição incentiva o crescimento dos municípios e contribui para a melhoria da qualidade de vida da população paulista.

A **Desenvolve SP** disponibiliza 27 linhas de financiamento a diversos setores e públicos, sendo que 12 são associadas às políticas públicas do Governo do Estado.

4.2. Fundos Garantidores

Os fundos garantidores são uma alternativa para os pequenos e médios empresários que não possuem garantias reais como imóveis, veículos, recebíveis, dentre outros, para serem utilizados nas solicitações de crédito. A **Desenvolve SP** opera os seguintes fundos:

- Fundo de Aval (FDA): O fundo de aval operado e administrado pela **Desenvolve SP** desde 2009, conta com recursos do Tesouro Estadual e se aplica a todas as linhas de financiamento (exceto para operações de capital de giro), para pequenas empresas com receita bruta anual de até R\$ 3,6 milhões. O FDA já foi utilizado em 137 operações, comprometendo R\$ 1,3 milhão de seus recursos. O limite ainda disponível para utilização é de R\$ 115,5 milhões.

- Fundo de Aval às Micro e Pequenas Empresas (Fampe): O fundo de aval do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) é um fundo garantidor para pequenas empresas com receita bruta anual de até R\$ 3,6 milhões, operado pela **Desenvolve SP** desde 18 de janeiro de 2012, com a finalidade exclusiva de complementar as garantias exigidas pelas instituições financeiras. O Fampé já foi utilizado em 72 operações, comprometendo o montante de R\$ 4,0 milhões de seus recursos. O Fundo ainda dispõe de R\$ 20,0 milhões para a garantia de novas operações.

- Fundo Garantidor para Investimentos (FGI): A **Desenvolve SP** está habilitada a operar o FGI, fundo garantidor do BNDES, como opção para garantia de suas operações com repasses do BNDES. O FGI tem o objetivo de facilitar a obtenção de crédito de pequenas e médias empresas com receita bruta anual de até R\$ 60,0 milhões. Do início de sua operação junto a **Desenvolve SP**, em 29 de julho de 2010 até dezembro de 2014, o FGI, cujos recursos disponíveis, atualmente, totalizam R\$ 33,0 milhões, já foi utilizado em 183 operações. A soma dos valores comprometidos é de R\$ 41,4 milhões.

- Fundo Garantidor de Operações (FGO): A **Desenvolve SP**, em outubro de 2014, subscreveu cotas para início da operacionalização do Fundo Garantidor administrado pelo Banco do Brasil, o qual tem como finalidade garantir risco dos empréstimos e financiamentos concedidos pela **Desenvolve SP**, para empresas com receita bruta anual de até R\$ 15,0 milhões. Em dezembro de 2014, o FGO passou a ser operado pela instituição, dispondo de um limite de R\$ 100,0 milhões.

4.3. Fundos de Desenvolvimento

A partir da divulgação da Resolução Conjunta das Secretarias de Desenvolvimento, de Economia e Planejamento e da Fazenda nº 1, de 03 de agosto de 2010, a **Desenvolve SP** iniciou suas atividades de administradora dos Fundos Especiais de Financiamento e Investimento, conforme previsto na Lei Estadual nº 10.853, de 16 de julho de 2001.

Já administrado pela **Desenvolve SP**, o Fundo de Aval (FDA) do Estado de São Paulo tem o objetivo de prover recursos para garantir riscos de crédito, viabilizando o acesso das microempresas e das empresas de pequeno porte do Estado de São Paulo, cuja receita bruta anual não ultrapasse o valor de R\$ 3,6 milhões. O Fundo é vinculado à Secretaria da Fazenda e apresenta um patrimônio de cerca de R\$ 14,4 milhões.

Em setembro de 2013, foi finalizada a transferência da administração do Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet), o qual visa conceder financiamento para projetos ligados à inovação, bem como equalizar as taxas de juros de linhas com o mesmo objetivo. O fundo apresenta um patrimônio de cerca de R\$ 32,0 milhões e destes, cerca de R\$ 5,5 milhões são destinados à equalização de juros nas operações contratadas por meio da Linha de Inovação, e R\$ 26,6 milhões destinados à concessão de operações de financiamento diretamente pelo Fundo. No mês de dezembro de 2013 foram finalizadas as tratativas para a transferência da administração do Fundo de Apoio a Contribuintes do Estado de São Paulo (Funac), fundo que tem como objetivo promover o fortalecimento do setor industrial e empresarial, por meio da reorganização e a modernização de empresas e que, atualmente, apresenta um patrimônio de cerca de R\$ 190,3 milhões.

O Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR) passou a ser administrado pela **Desenvolve SP** em março de 2014, e conta com recursos para execução de investimentos na região do Vale do Ribeira, dando suporte econômico ao desenvolvimento social. Hoje conta com um patrimônio de R\$ 17,4 milhões, sendo que destes, R\$ 7,6 milhões são destinados à equalização de juros na Linha de Financiamento destinada ao Vale do Ribeira e R\$ 9,8 milhões são recursos de operações diretas com o Fundo.

Estão em tratativas as transferências do Fundo Estadual de Controle da Poluição (Fecop), do Fundo Estadual de Eletrificação Rural (FEER), do Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Econômico (Fidec) e do Fundo Estadual de Incentivo ao Desenvolvimento Social (Fides).

O Fundo Estadual de Saneamento Básico (Fesb) e o Fundo Estadual de Saneamento (Fesan) serão transferidos após a conclusão da transferência e operacionalização dos fundos citados acima.

4.4. Fundos de Investimento

A **Desenvolve SP** possui, atualmente, posições em cinco Fundos em Participações.

O Fundo Inovação Paulista foi idealizado pela **Desenvolve SP** e faz parte do Programa São Paulo Inova. Tem como investidores institucionais a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), além de investidores privados. Seu foco setorial são empresas inovadoras nos setores de tecnologia da informação e comunicação, tecnologias agropecuárias, novos materiais/nanotecnologias e tecnologias em saúde instaladas no Estado de São Paulo, possuindo um capital subscrito de R\$ 105 milhões.

A **Desenvolve SP** também é uma das investidoras do Fundo de Investimento em Participação Aeroespacial, de abrangência nacional, destinado aos setores aeroespacial, defesa, segurança e integração de sistemas, cujos outros investidores são a Finep, o BNDES Participações S.A. (BNDESPar) e a Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. (Embraer). Com capital subscrito de R\$ 131,3 milhões, o Fundo Aeroespacial iniciou suas atividades em setembro de 2014.

O Fundo Performa Investimentos SC-I tem como objetivo o investimento em empresas emergentes inovadoras localizadas no Estado de São Paulo e foco em investimentos no setor de tecnologias sustentáveis (*clean tech*), biotecnologia, aplicações médicas, nanotecnologia e tecnologia da informação. Com capital subscrito de R\$ 26,0 milhões, já foram investidas cinco empresas pelo fundo.

O Fundo CRP Empreendedor é um Fundo de Investimento em pequenas e médias empresas emergentes e inovadoras nacionais. Tem como foco empresas do setor de petróleo e gás, bens de capital, energia renovável, nanotecnologia, farmacos, biotecnologia e novos materiais. Com capital subscrito de R\$ 100,7 milhões, já foram investidas duas empresas pelo fundo.

O Fundo BBI Financial I tem como objetivo o tema de ciências da vida e atua com foco setorial em empresas biofarmacêuticas, farmacêuticas, de equipamentos médicos, diagnósticos, saúde, serviços de bem estar, biotecnologia agrícola, biotecnologia industrial, biocompositivos e bioquímicos, localizadas em todo Brasil. Com capital subscrito de R\$ 168,4 milhões, já foram investidas três empresas pelo fundo.

Até 31 de dezembro de 2014, foram aprovadas vinte e duas empresas para investimento por meio desses fundos, das quais treze já foram investidas. Desse montante, temos dezoito empresas aprovadas no Estado de São Paulo, sendo que nove já receberam investimento. O Fundo Inovação Paulista, fundo exclusivo para o Estado de São Paulo, em seu primeiro ano de atividades, teve aprovados oito investimentos e, até o final de 2014, investiu em três empresas.

4.5. Parceiros

Por meio do modelo de atuação de parcerias com órgãos de classe, entidades representativas do segmento empresarial e fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos, a **Desenvolve SP** abrange todo o território paulista e viabiliza o acesso rápido aos financiamentos para as pequenas e médias empresas.

Foram formalizadas, até 31 de dezembro de 2014, 46 parcerias com órgãos de classe e entidades representativas do segmento empresarial, e 120 parcerias com fabricantes e revendedores de máquinas e equipamentos por meio do Financiamento à Comercialização, ferramenta criada para dinamizar a comercialização de máquinas e equipamentos, totalizando 166 parcerias.

A **Desenvolve SP** tem, ainda, acordo operacional firmado com o banco italiano *Banca Infrastrutture Innovazione e Sviluppo* (BIS), o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), a Fapesp, as Indústrias Riom, o *KfW Bankengruppe* (KfW), agente financeiro do Governo Federal Alemão, o Sebrae-SP, a Finep, dentre outros.

5. DESEMPENHO FINANCEIRO

A **Desenvolve SP** registrou no exercício de 2014 um lucro líquido de R\$ 34,0 milhões.

Com Patrimônio Líquido de R\$ 1.037 milhão, o Retorno Anualizado sobre o Patrimônio Líquido (ROAE), em 2014, foi de 3,28%. O resultado bruto da intermediação financeira foi de R\$ 98,5 milhões, com saldo líquido entre despesas operacionais e outras receitas de R\$ 48,0 milhões, gerando resultado operacional de R\$ 50,5 milhões.

O total de ativos alcançou R\$ 1.420 milhão, em 31 de dezembro de 2014, composto por 29,3% de títulos e valores mobiliários, 2,5% de outros ativos e 68,2% de operações de crédito, com carteira composta com 67,4% de recursos próprios e 32,6% com recursos do BNDES.

6. DESEMPENHO OPERACIONAL

6.1. Desembolsos

Desde 2010, a **Desenvolve SP** vem priorizando financiamentos a projetos de investimento.

Em 2014, 88,4% dos desembolsos foram direcionados a esse segmento. Em 2010 esse percentual foi de 38,4%.

Neste ano, os desembolsos somaram R\$ 464,1 milhões, 28,1% a mais que em 2013. Os desembolsos acumulados, desde 2009, totalizaram R\$ 1.716,3 milhão, sendo 69,8% liberados com recursos próprios e 30,2% com recursos de terceiros.

Em 2014, 276 empresas de 114 cidades receberam recursos, sendo que, dos desembolsos, 18,1% foram liberados para empresas da cidade de São Paulo, 7,1% para empresas da cidade de Sorocaba e 6,5% para empresas da cidade de Caçapava.

O setor de serviços teve 50,4% de participação no desembolso total de 2014, seguido pelo setor da indústria com 31,7%, setor do governo com 15,2%, setor de comércio com 2,3%, e setor de agronegócios com 0,4%. O desembolso para microempresas cresceu 20,2% em relação a 2013, e para MPME's os desembolsos totalizaram R\$ 313,6 milhões, 67,6% do total de 2014.

Os desembolsos por meio da Linha Econômica Verde, que financia projetos sustentáveis, foram de R\$ 32,9 milhões, em 2014, 7,1% do total de desembolsos no ano, e os desembolsos realizados por meio do Programa Renova SP, que tem como finalidade modernizar a frota de caminhões do Estado de São Paulo, foram de R\$ 12 milhões, 38,7% maiores do que em 2013, com 47 caminhões financiados.

Para o Setor Público foram desembolsados, em 2014, R\$ 70,6 milhões, sendo R\$ 45,5 milhões para a Linha Via SP, destinada a projetos para execução de obras de pavimentação urbana, recape e pavimentação de vias, que representou 64,4% do total dos desembolsos para o Setor Público e 9,8% do total dos desembolsos em 2014.

6.2. Apoio à Inovação

A **Desenvolve SP** entende que investir em inovação se tornou um grande diferencial competitivo para as empresas. O desenvolvimento tecnológico, a qualificação e diferenciação do produto possibilitam que a empresa obtenha destaque comercial, alterando o cenário competitivo por fatores como qualidade, diferenciação ou exclusividade de produto.

Com quatro linhas de financiamento disponíveis para inovação, sendo estas a Linha de Incentivo à Tecnologia, a Linha de Incentivo à Inovação, a Linha Inovacred e, lançada em 2014, a Linha BNDES MPME Inovadora, a **Desenvolve SP** desembolsou R\$ 5,8 milhões, sendo que 94,2% desses foram destinados a micro e pequenas empresas em 2014.

As micro e pequenas empresas representam 100% do desembolso acumulado, em consonância com a Lei Estadual nº 15.099, de 25 de julho de 2013, que dispõe sobre programas específicos de inovação tecnológica para micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

A **Desenvolve SP**, também, possui parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), com vistas ao apoio às empresas emergentes inovadoras, e com a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), com o objetivo de oferecer financiamento a projetos inovadores, por meio do Programa Inovacred.

6.3. Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito totalizou R\$ 1.006 milhão, em 31 de dezembro de 2014, um crescimento de 31,2% se comparado com 2013. Segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), o mercado de crédito para pessoa jurídica cresceu 9,8% nos últimos 12 meses.

As operações para projetos de investimentos são as de maior representatividade, com 63,6% da carteira, consolidando o papel da **Desenvolve SP**, como importante instrumento para a promoção do desenvolvimento da economia do Estado de São Paulo.

As operações de repasse, com recursos de terceiros, cresceram 1,2 ponto percentual, se comparado com 2013, fechando 2014 com 32,6%, e o capital de giro com 3,8% do total da carteira. Considerando o prazo de vencimento das operações, a carteira está composta por 23,02% de operações com vencimento de até 360 dias e 76,05% acima de 360 dias. Vale destacar que 63,92% da carteira está classificada nos *ratings* "AA" e "A".

O Índice de Inadimplência² registrou queda, se comparado com 2013, fechando 2014 em 3,02%.

7. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A **Desenvolve SP**, baseada nos princípios de transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa, e com a orientação estratégica do Conselho de Administração e da

Diretoria Colegiada, busca a excelência na execução dos seus objetivos.

As boas práticas de Governança Corporativa adotadas pela instituição transformam os princípios que a norteiam em ações que visam aumentar o valor da organização, sua longevidade e sua sustentabilidade.

As decisões são tomadas de forma descentralizada, colegiada e em níveis de alçadas, garantindo o envolvimento de todos os seus membros no processo decisório, conforme se verifica pela estrutura de Governança Corporativa da instituição.

8. CLASSIFICAÇÃO DE *RATING*

O *rating* é a avaliação feita por organismos especializados, sobre a capacidade de uma instituição, país ou empresa, em saldar seus compromissos financeiros.

A Moody's, empresa que presta serviços de classificação de *rating* aos investidores e emissores do Brasil desde 1997, reafirmou, em 2014, os *ratings* atribuídos à **Desenvolve SP: Ba1 e Not Prime**, de emissor de longo e curto prazo na Escala Global em *moeda local* e *Aa2.br e Bf-1*, de emissor de longo e curto prazo na Escala Nacional em *moeda local*, com perspectiva estável.

O perfil de risco de crédito individual da **Desenvolve SP**, que determina sua força financeira, foi elevado de *b1* para *ba3*. Segundo a Moody's, isto é um reconhecimento da evolução consistente de suas operações, embora a estrutura de captação continue bastante limitada.

9. GESTÃO DE PESSOAS

Com um quadro de pessoal qualificado e tecnicamente preparado, a **Desenvolve SP** encerrou o ano de 2014 com 168 colaboradores ativos, incluindo 03 Diretores, e, além destes, 06 jovens aprendizes.

A **Desenvolve SP** acredita que valores morais como respeito, seriedade, honestidade e lealdade fazem parte da conduta e postura profissional de nossos colaboradores, espelhados em seu Código de Ética.

Em 2014, em consonância com os objetivos da **Desenvolve SP**, foram realizadas as seguintes ações:

- Novo Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS)
- Avaliação de Desempenho e Competências
- Concurso Público para o preenchimento de 31 vagas, para diversos cargos
- Programa Jovem Aprendiz
- Plano de Desenvolvimento Profissional
- Programa Empresa Cidadã

10. DESTAQUES EM 2014

- ✓ A **Desenvolve SP** completou, em março, cinco anos de atuação, ajudando no desenvolvimento da economia paulista e na melhoria da qualidade de vida da população.

- ✓ **Disponibilização da Linha Emergencial para Itacoca.** Os empresários puderam solicitar recursos para reconstruir estabelecimentos comerciais, repor estoques e realizar a compra de máquinas e equipamentos, após as fortes chuvas que ocasionaram enchentes e devastaram o município.

- ✓ **Realização do 2º, 3º e 4º leilões de créditos acumulados de ICMS do setor avícola.** A **Desenvolve SP** aceitou os créditos de ICMS do setor, retidos junto à Secretaria da Fazenda, com o objetivo de recuperar o setor avícola, como garantia em operações de capital de giro aos aviicultores. Com a medida, os empresários puderam acessar o financiamento e reestruturar suas atividades. Os leilões foram realizados em fevereiro, maio e outubro, respectivamente.

- ✓ Realizada no final de 2014 a **Pesquisa de Satisfação dos Usuários Externos - 2014**, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), na qual o resultado do Índice de Satisfação dos Clientes da **Desenvolve SP** ficou em 4,28, numa escala onde a nota máxima é 5.

- ✓ O **Fundo de Desenvolvimento Econômico e Social do Vale do Ribeira (FVR)** passou a ser administrado pela **Desenvolve SP** em março, e conta com recursos para execução de investimentos na região do Vale do Ribeira, dando suporte econômico ao desenvolvimento social.

- ✓ **Cooperação entre a Desenvolve SP e o Poupatempo Santos**, em abril, para atender exclusivamente caminhoneiros prestadores de serviço da Baixada Santista que desejam participar do Programa Renova SP.

- ✓ **Celebração de Convênio com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF)**, em abril, que servirá para dar apoio a iniciativas de pequenas e médias empresas e municípios paulistas, voltadas ao desenvolvimento sustentável da economia no Estado de São Paulo.

- ✓ A **Desenvolve SP** aprovou, em abril, a implantação da **Linha MPME Inovadora**, com repasses do BNDES, com o objetivo de ampliar as opções de acesso ao crédito sustentável ao micro, pequenos e médios empresários que desejam financiar a introdução de processos e produtos inovadores e sua implantação no mercado.

- ✓ Em maio, foi lançado o **Fundo de Investimento em Participação Aeroespacial** com o objetivo de fortalecer os setores aeroespacial, de defesa e segurança e promover a integração de sistemas relacionados a esses setores por meio de apoio, inclusive, às pequenas e médias empresas. Com capital subscrito de R\$ 131,3 milhões, o Fundo Aeroespacial iniciou suas atividades em setembro de 2014.

- ✓ **Publicação da 2ª edição da Revista Desenvolve SP.** Com proposta ousada e inovadora, a revista procura não só informar, mas inspirar os empreendedores paulistas. A revista está entre as vencedoras do **Prêmio Aberje de Comunicação Empresarial de 2014**, conquistando o 3º lugar na categoria estadual de Publicações Especiais.

- ✓ A **Desenvolve SP**, em outubro, subscreveu cotas para início da operacionalização do **Fundo Garantidor de Operações (FGO)** administrado pelo Banco do Brasil, o qual tem como finalidade garantir risco dos empréstimos e financiamentos concedidos pela **Desenvolve SP**, para empresas com receita bruta anual de até R\$ 15 milhões.

- ✓ **Colaboradores da Desenvolve SP são vencedores do Prêmio ABDE.** A premiação da 1ª edição do Prêmio ABDE de Monografias reconheceu as melhores práticas do Sistema Nacional de Fomento, elegendo duas iniciativas de financiamento da **Desenvolve SP** voltadas à inovação e à preservação do meio ambiente.

- ✓ Foram mais de 50 eventos com participação especial da **Desenvolve SP**, por meio de patrocínio, apoio institucional, conteúdo, organização e outros, com destaque para a **Conferência de Economia do Experience Club**, com debates relevantes para a economia do Estado; o **Desafio Inova Paulista Souza**, uma competição com o objetivo de gerar uma cultura de empreendedorismo e inovação; a **Maratona Valor PME**, que teve a proposta de inspirar empresários de pequenas e médias empresas; e o 11º **Congresso Brasileiro de Eficiência Energética (Cobee)**, com foco nas questões da eficiência do uso da energia, água e combustíveis.

- ✓ Os desembolsos para a **Linha de Investimento Esportivo**, que financiou investimentos destinados à melhoria da infraestrutura para a recepção de turistas e eventuais seleções durante a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™, foram de R\$ 55,3 milhões, 11,9% do total do valor do desembolso no ano de 2014.

- ✓ O Presidente da **Desenvolve SP** foi homenageado como patrono da 2ª edição do **Prêmio Sulsancaetanense da Excelência em Gestão**. A indicação é um reconhecimento ao importante papel que a instituição vem desempenhando nestes últimos anos.

- ✓ Em setembro, a **Desenvolve SP** foi homenageada durante o **Fórum Empresarial "Prêmio Laspa 2014"**, em Cartagena das Índias, Colômbia, como "Destaque Empresarial - Honra ao Mérito - Excelência em Fomento e Desenvolvimento Socioeconômico para micro, pequenas e médias empresas, com linhas de financiamentos subvencionadas e de longo prazo".

- ✓ O **Fundo Inovação Paulista**, idealizado pela **Desenvolve SP**, anunciou, em dezembro de 2014, o investimento na Concil, empresa paulista especializada em soluções de conciliação contábil e de cartão de crédito. O fundo, que tem como investidores, além da **Desenvolve SP**, a Fapesp, a Finep e o Sebrae-SP, já investiu em três empresas.

- ✓ 2ª edição do **Fórum de Desenvolvimento Econômico de Atibaia**. A Prefeitura de Atibaia realizou em 21/11/2014, pelo segundo ano consecutivo, o Fórum de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Atibaia, evento de promoção à economia, incentivo à inovação e aos novos investimentos.

Nessa mesma data, foi firmado um termo de cooperação entre a Prefeitura e a **Desenvolve SP** com o intuito de promover financiamentos para a iniciativa privada.

¹ Inadimplência:

Foi implantada pelo Bacen, em 2013, nova metodologia de cálculo para o Índice de Inadimplência, onde são consideradas as inadimplências (atrasos com mais de 90 dias) de todas as modalidades de crédito, e não apenas das mais representativas.

² Índice de Inadimplência: montante de operações com atraso acima de 90 dias em relação ao total da carteira de crédito.

³ Prêmio LASPA (Latin American Sales Personality Award), organizado pela GCSM (Global Council of Sales Marketing), em setembro de 2014.

São Paulo, 31 de dezembro de 2014

O 1º Congresso Brasileiro de Inovação e Iniciativa Empreendedora (CIBIE), com foco nas questões de eficiência do uso da energia, água e combustíveis.	
✓ Os desenvolvedores para a Linha de Investimento Esportivo , que financiou investimentos destinados à melhoria da infraestrutura para a recepção de turistas e eventuais seleções durante a Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014™, foram de R\$ 55,3 milhões, 11,9% do total do valor desembolsado no ano de 2014.	
✓ O Presidente da Desenvolve SP foi homenageado como patrono da 2ª edição do Prêmio Sulsaetaense da Excelência em Gestão . A indicação é um reconhecimento ao importante papel que a instituição vem desempenhando nestes últimos anos.	
✓ Em setembro, a Desenvolve SP foi homenageada durante o Fórum Empresarial "Prêmio Laspá 2014" , em Cartagena das Índias, Colômbia, como "Destaque Empresarial - Honra ao Mérito - Excelência em Fomento e Desenvolvimento Socioeconômico para micro, pequenas e médias empresas, com linhas de financiamentos subvencionadas e de longo prazo".	
✓ O Fundo Inovação Paulista , idealizado pela Desenvolve SP , anunciou, em dezembro de 2014, o investimento na Conoil, empresa paulista especializada em soluções de conciliação contábil e de cartão de crédito. O fundo, que tem como investidores, além da Desenvolve SP , a Fapesp, a Finop e o Sebrae-SP já investiu em três empresas.	
✓ 2ª edição do Fórum de Desenvolvimento Econômico de Atibaia . A Prefeitura de Atibaia realizou em 21/11/2014, pelo segundo ano consecutivo, o Fórum de Desenvolvimento Econômico e Inovação de Atibaia, evento de promoção à economia, incentivo à inovação e aos novos investimentos. Nessa mesma data, foi firmado um termo de cooperação entre a Prefeitura e a Desenvolve SP com o intuito de promover financiamentos para a iniciativa privada.	
1 Inadimplência:	
Foi implantada pelo Bacen, em 2013, nova metodologia de cálculo para o Índice de Inadimplência, onde são consideradas as inadimplências (atrasos com mais de 90 dias) de todas as modalidades de crédito, e não apenas das mais representativas.	
2 Índice de Inadimplência: montante de operações com atraso acima de 90 dias em relação ao total da carteira de crédito.	
3 Primeira LASPA (<i>Latin American Sales Personality Award</i>), organizado pela GCSM (<i>Global Council of Sales Marketing</i>), em setembro de 2014.	
São Paulo, 31 de dezembro de 2014	
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	
Andrea Sandro Calabi <i>Presidente</i> Francisco Vidal Luna Lídia Goldenstein	Milton Luiz de Melo Santos Mônica Carneiro Meira Bergamaschi Roberto Brás Matos Macedo
DIRETORIA COLEGIADA	
Milton Luiz de Melo Santos <i>Diretor Presidente</i> Claudio de Oliveira Torres <i>Diretor Financeiro e de Negócios</i>	Julio Themes Neto <i>Diretor de Fomento e de Crédito e</i> <i>Diretor de Infraestrutura</i> <i>e TI em exercício</i>
CONSELHO FISCAL (membros efetivos)	
Carlos Henrique Flory Humberto Baptistella Filho	Tomás Bruginiski de Paula Tutumu Harada
COMITÊ DE AUDITORIA	
Jerônimo Antunes <i>Presidente</i>	Francisco Vidal Luna Joaquim Elói Cirne de Toledo



APOIAR O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS EMPRESAS. ESSE É O NOSSO NEGÓCIO.

DESENVOLVE SP
Agência de Desenvolvimento Paulista



**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**

**6
ANOS**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de Reais)						
	Capital realizado	Aumento de capital	Reservas de lucros		Lucros ou prejuízos acumulados	Total
			Legal	Especiais de lucro		
Saldos em 01/01/2013	1.000.000	-	5.776	27.682	-	1.033.458
Lucro líquido do período	-	-	-	-	29.525	29.525
Destinações:						
Reservas	-	-	1.476	-	(1.476)	-
Dividendos	-	-	-	-	(11.319)	(11.319)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(16.730)	(16.730)
Saldos em 31/12/2013	1.000.000	-	7.252	27.682	-	1.034.934
Mutações do período	-	-	1.476	-	-	1.476
Saldos em 01/01/2014	1.000.000	-	7.252	27.682	-	1.034.934
Lucro líquido do período	-	-	-	-	34.033	34.033
Destinações:						
Reservas	-	-	1.702	-	(1.702)	-
Dividendos	-	-	-	-	(12.983)	(12.983)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(19.348)	(19.348)
Saldos em 31/12/2014	1.000.000	-	8.954	27.682	-	1.036.636
Mutações do período	-	-	1.702	-	-	1.702
Saldos em 01/07/2014	1.000.000	-	8.358	36.683	-	1.045.041
Lucro líquido do período	-	-	-	-	11.904	11.904
Destinações:						
Reservas	-	-	596	(9.001)	8.405	-
Dividendos	-	-	-	-	(9.695)	(9.695)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	(10.614)	(10.614)
Saldos em 31/12/2014	1.000.000	-	8.954	27.682	-	1.036.636
Mutações do período	-	-	596	(9.001)	-	(8.405)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de Reais)						
--	--	--	--	--	--	--

1 - Contexto operacional
A Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. é uma Instituição Financeira de Capital Fechado, constituída sob a forma de sociedade anônima de economia mista, pela Lei Estadual nº 10.853/2001 e regulamentada pelo Decreto nº 52.142/2007, sendo parte integrante da administração indireta do Estado de São Paulo.
As operações são regulamentadas pela Resolução CMN nº 2.828, de 30 de março de 2001, e alterações. A instituição iniciou suas atividades operacionais em 11 de março de 2009, após autorização de funcionamento do Banco Central do Brasil, obtida em 11 de fevereiro de 2009. Sua missão é promover o desenvolvimento sustentável da economia paulista por meio de soluções financeiras, podendo praticar operações através de recursos próprios e repasses de recursos captados no País e no exterior originários de:
i. Fundos governamentais;
ii. Orçamento estadual;
iii. Organismos e Instituições Nacionais e Internacionais de Desenvolvimento.
Também faz parte do objeto social, a prestação de garantias, a prestação de serviços de consultoria e de agente financeiro, bem como a administração de fundos de desenvolvimento, observado o disposto no artigo 35 da Lei Complementar Federal nº 101, de 4 de maio de 2000.

2 - Apresentação das Demonstrações Financeiras
As Demonstrações Financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. A apresentação dessas Demonstrações Financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro (COSIF).
Em 19/02/2015, a Diretoria Colegiada aprovou a conclusão das Demonstrações Financeiras da Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo.
3 - Alterações na Lei das S.A. (Lei nº 6.404)
A Lei nº 11.638, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2007 e complementada pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009, alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedade por Ações). Com vistas a regulamentar essas alterações, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) editou/revisou diversos pronunciamentos contábeis de 2008 a 2013, sendo que os recepcionados pelo Banco Central do Brasil foram:

	Data da Divulgação	IASB	BACEN Resolução CMN
Pronunciamento Técnico			
CPC 00 (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro	15/12/11	Framework	4.144/12
CPC 01 (R1) Redução ao Valor Recuperável de Ativos	7/10/10	IAS 36	3.566/08
CPC 03 (R2) Demonstração dos Fluxos de Caixa	7/10/10	IAS 7	3.604/08
CPC 05 (R1) Divulgação sobre Partes Relacionadas	7/10/10	IAS 24	3.750/09
CPC 10 (R1) Pagamento Baseado em Ações	16/12/10	IFRS 2	3.989/11
CPC 23 Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro	16/09/09	IAS 8	4.007/11
CPC 24 Evento Subsequente	16/09/09	IAS 10	3.973/11
CPC 25 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes	16/09/09	IAS 37	3.823/09

Com exceção dos pronunciamentos relativos à Redução ao Valor Recuperável de Ativos e Pagamento Baseado em Ações, todos os demais recepcionados pelo Banco Central do Brasil demandaram adequações na elaboração das Demonstrações Financeiras da Instituição, na data da entrada em vigor dos referidos pronunciamentos.

4 - Principais práticas contábeis

a) Receitas e despesas
As receitas e despesas são registradas de acordo com o regime de competência, com exceção das rendas provenientes das operações de crédito vencidas há mais de 60 dias, que serão registradas como receita efetiva, somente na data do seu recebimento.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações em títulos e valores mobiliários de curto prazo, de alta liquidez, com vencimento igual ou inferior a 90 dias entre a data de aquisição e a data de vencimento, que são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Em 31 de dezembro de 2014, o caixa e equivalentes de caixa estavam assim compostos:

	31.12.2014	31.12.2013
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	-	92.732
Títulos e valores mobiliários - Cotas de fundos de renda fixa	33.523	1.541
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	33.523	94.273

c) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários que compõem a carteira própria foram registrados pelo seu custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos até a data do balanço. Os fundos de investimento são registrados pelo valor da cota divulgada pelo Administrador.

As agências de fomento estão dispensadas da aplicação da Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, a qual estabelece que os títulos e valores mobiliários devam ser classificadas dentro das seguintes categorias: títulos para negociação, disponíveis para a venda e mantidos até o vencimento, sendo que para as duas primeiras categorias deve ocorrer o ajuste ao valor de mercado.

d) Operações de crédito, obrigações por repasse e provisão para perdas em operações de crédito

d1. Operações de crédito e obrigações por repasse

As operações de crédito e as obrigações por repasse estão registradas ao valor do principal, incorporando rendimentos e encargos auferidos até a data do balanço, em razão da fluência dos prazos.

Os rendimentos de operações de crédito com atraso igual ou superior a 60 dias são apropriados somente por ocasião do efetivo recebimento dos valores em atraso.

d2. Provisão para perdas em operações de crédito

A classificação das operações de crédito e a constituição das respectivas provisões para perdas são efetuadas observando os parâmetros estabelecidos pela Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

A Administração adota a premissa da contagem em dobro dos prazos para constituição da provisão por atraso das operações de crédito com prazo superior a 36 meses e que possuam garantias reais, conforme facultado pelo artigo 4º, parágrafo primeiro, da Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999.

d3. Renegociações

As operações renegociadas são mantidas, no mínimo, no mesmo nível em que estavam classificadas. Quando houver amortização significativa da operação ou quando novos fatos relevantes justificarem a mudança do nível de risco, nos termos da Resolução CMN nº 2.682, de 21 de dezembro de 1999, poderá ocorrer a reclassificação da operação para categoria de menor risco. As renegociações de operações de crédito, anteriormente baixadas como prejuízo, são classificadas como nível "H". Os eventuais ganhos provenientes de renegociações somente são reconhecidos como receita quando efetivamente recebidos.

e) Ativo permanente

O ativo permanente é registrado ao custo de aquisição líquido das respectivas depreciações e amortizações acumuladas, calculadas pelo método linear de acordo com a vida útil estimada dos bens à taxa de:

- 10% para instalações, móveis e equipamentos de uso e sistemas de comunicação;
- 20% para sistemas de processamento de dados;
- 20% para intangíveis.

f) Demais ativos e passivos

Os demais ativos e passivos são apresentados pelos valores de realização ou liquidação na data do balanço.

g) Tributos

Os tributos são apurados, conforme alíquotas abaixo:

Tributo	Alíquota
Imposto de Renda (15% + Adicional de 10%)	25%
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL	15%
PIS	0,65%
Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS	4%
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISSQN	Até 5%
Conforme a legislação tributária, a Desenvolve SP optou pelo recolhimento mensal do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido com base na estimativa da receita, a título de antecipação do efetivo pagamento, devido no ajuste anual.	
Os créditos tributários referentes ao imposto de renda e contribuição social são constituídos através das diferenças temporárias, entre o resultado contábil e fiscal. A expectativa de realização destes créditos está demonstrada na Nota 13 b.	
h) Utilização de Estimativas	
As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para créditos de liquidação duvidosa e provisões para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Administração revisa as estimativas e premissas periodicamente.	

i) Contingências

A Instituição segue as diretrizes da Resolução CMN nº 3.823, de 16 de dezembro de 2009, emitida pelo Banco Central do Brasil, referente aos procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de provisões, contingências passivas e contingências ativas.
A constituição da provisão para contingências passivas é realizada sempre que a opinião dos assessores jurídicos em relação à perda seja classificada como provável e que haja uma estimativa confiável dos montantes envolvidos. Os passivos contingentes são divulgados em notas explicativas, a menos que seja remota a possibilidade de ocorrer qualquer desembolso na liquidação.

5 - Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

a) Composição da carteira

	31.12.2014		31.12.2013	
	Curto prazo	Longo prazo	Curto prazo	Longo prazo
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	291.563	91.583	21.752	452.140
Cotas de Fundos de Renda Fixa	33.523	-	1.541	-
Cotas de Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes Inovadoras - FMIEEI	-	3.084	-	-
Cotas de Fundos de Investimento em Participações - FIP	-	5.071	-	-
Cotas de Fundos Garantidores de Operações de Crédito	-	1.035	-	-
(-) Provisões para Desvalorizações	-	(2.195)	-	-
Total	325.086	98.578	23.293	452.140

As Cotas do Fundo de Renda Fixa e Letras Financeiras do Tesouro são custodiadas pelo Banco do Brasil S.A.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, a Instituição não possuía em aberto operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

Em 31 de dezembro de 2013, as cotas de Fundos de Investimento em Participações (FIP), Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes Inovadoras (FMIEEI) e Fundos Garantidores de Operações de Crédito estavam classificadas em Investimentos no Ativo Permanente, tendo sido reclassificadas para melhor apresentar esses investimentos e suas características.

b) Cotas de fundos mútuos de investimento e de participações

Estas aplicações são administradas por instituições financeiras privadas. As cotas destes fundos são avaliadas pelos valores divulgados pelo respectivo administrador na data base do balanço. Em 31/12/2014, estavam assim compostas:

Fundo	Capital Subscrito	Capital Integralizado	Atualizado/Contábil	Valor
Inovação Paulista (FIP)	25.000	1.797	-	969
BBI Financeiro I (FMIEEI)	10.000	1.963	-	1.501
CRP Empreendedor (FIP)	10.000	2.974	-	2.562
Performa Investimentos SC - I (FMIEEI)	2.000	1.121	-	680
Aeroespacial (FIP)	10.000	300	-	248
Total	57.000	8.155	-	5.960

d) Carteira por níveis de risco e prazos de vencimento

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31.12.2014 Total da Carteira	31.12.2013 Total da Carteira
Parcelas Vincendas	498.348	144.531	171.903	100.170	12.561	6.703	5.488	3	2.180	941.922	733.228
01 a 30	23.359	3.380	4.221	1.592	345	150	99	3	33	33.182	42.251
31 a 60	8.187	3.328	4.014	1.530	245	168	92	3	58	17.625	15.557
61 a 90	7.827	3.475	3.628	1.631	233	163	89	3	55	17.104	14.540
91 a 180	24.669	10.502	10.838	4.291	533	486	309	8	166	51.802	45.610
181 a 360	51.090	20.190	21.343	9.790	1.018	921	682	16	310	105.360	87.853
Acima de 360	383.216	103.656	127.859	81.336	10.187	4.815	4.217	5	1.558	716.849	527.417
Parcelas Vencidas	-	296	119	633	9	97	67	3	26	1.250	1.362
01 a 30	-	296	113	566	9	82	67	3	15	1.151	1.125
31 a 60	-	-	6	67	-	15	-	-	11	99	237
Subtotal	498.348	144.827	172.022	100.803	12.570	6.800	5.555	41	2.206	943.172	734.590

	AA	A	B	C	D	E	F	G	H	31.12.2014 Total da Carteira	31.12.2013 Total da Carteira
Parcelas Vincendas	-	-	-	35.132	1.715	1.407	495	14	16.093	54.856	22.575
01 a 30	-	-	-	636	56	27	26	14	404	1.163	980
31 a 60	-	-	-	133	56	27	26	-	347	589	975
61 a 90	-	-	-	126	53	27	26	-	336	568	953
91 a 180	-	-	-	381	159	81	78	-	873	1.572	2.548
181 a 360	-	-	-	734	305	147	99	-	1.356	2.641	3.697
Acima de 360	-	-	-	33.122	1.086	1.098	240	-	12.777	48.323	13.422
Parcelas Vencidas	-	-	-	943	331	249	212	100	6.303	8.138	9.922
01 a 30	-	-	-	131	55	27	15	14	400	642	1.121
31 a 60	-	-	-	136	57	27	26	15	635	896	1.180
61 a 90	-	-	-	584	57	27	53	15	654	1.390	1.170
91 a 180	-	-	-	92	162	91	107	56	1.813	2.321	3.255
181 a 360	-	-	-	-	-	77	11	-	2.462	2.550	2.417
Acima de 360	-	-	-	-	-	-	-	-	339	339	779
Subtotal	-	-	-	36.075	2.046	1.656	707	114	22.396	62.994	32.497
Total	498.348	144.827	172.022	136.878	14.616	8.456	6.262	155	24.602	1.006.166	767.087

e) Operações vencidas acima de 59 dias.

e) Constituição da provisão para operações de crédito por níveis de risco

Nível de Risco	Provisão %	31.12.2014		31.12.2013	
		Valor das Operações	Provisão	Valor das Operações	Provisão
AA	-	498.348	-	370.528	-
A	0,5	144.827	724	144.121	721
B	1,0	172.022	1.720	124.020	1.240
C	3,0	136.878	4.106	76.313	2.289
D	10,0	14.616	1.462	15.327	1.533
E	30,0	8.456	2.537	5.767	1.730
F	50,0	6.262	3.131	5.701	2.850
G	70,0	155	108	3.679	2.575
H	100,0	24.602	24.602	21.631	21.631
Total		1.066.166	38.390	767.087	34.569

f) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa

	2º Semestre/2014	2014	2013
Saldo Inicial	29.151	34.569	19.776
Créditos baixados para prejuízo	(11.589)	(31.329)	(19.833)
Provisão constituída	20.828	35.150	34.626
Saldo Final	38.390	38.390	34.569

g) Informações complementares



FUNDO EM PARTICIPAÇÕES. INVESTIMOS EM EMPRESAS QUE CRIAM UM FUTURO MELHOR.

www.desenvolvesp.com.br

DESENVOLVE SP
Agência de Desenvolvimento Paulista

**GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO**

**6
ANOS**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E 2013 E SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 (Em milhares de Reais)

Lucro Líquido	34.033
(-) Reserva Legal	(1.702)
Base de Cálculo Ajustada	32.331
Juros sobre o capital próprio	19.348
Dividendos	12.983
Juros sobre o capital próprio e dividendos - 2014	32.331
Juros sobre o capital próprio e dividendos - 2013	28.049
Foram pagos e provisionados juros sobre o capital próprio e dividendos, conforme segue:	
Descrição	Valor
Juros sobre o capital próprio pagos	4.914
Dividendos pagos	6.144
Juros sobre o capital próprio a pagar	14.434
Dividendos a pagar	6.839
Total	32.331

Para elaboração da Demonstração de Resultado, os juros sobre o capital são demonstrados posteriormente à apuração do lucro líquido, consoante o artigo 3º da Circular BACEN nº 2.739, de 19 de fevereiro de 1997.

c) Lucro por ação

	2º Semestre/2014	2014	2013
Lucro líquido do período	11.905	34.033	29.525
Número de ações	1.000.000.000	1.000.000.000	1.000.000.000
Lucro por ação (R\$)	0,01191	0,03403	0,02953

A reserva legal é constituída por 5% do lucro líquido do exercício, limitada a 20% do capital social.

12 - Desdobramento das contas de resultado

	2º Semestre/2014	2014	2013
a) Despesas de pessoal			
Proventos	7.860	14.389	10.919
Encargos sociais	3.001	5.507	4.352
Benefícios	2.612	4.271	3.248
Honorários de diretores e conselheiros	1.240	2.412	2.537
Treinamento	565	754	584
Estagiários	109	280	277
Total	15.387	27.613	21.917

b) Outras despesas administrativas

	2º Semestre/2014	2014	2013
Propaganda e publicidade ^(a)	2.248	4.912	6.326
Processamentos de dados	1.364	2.682	2.419
Patrocínios e relações públicas ^(a)	1.342	2.261	2.047
Serviços técnicos especializados	1.088	2.023	1.551
Outras (legais e judiciais, copa, cozinha, limpeza, etc.)	451	970	850
Transporte	316	634	632
Manutenção e conservação de bens	232	479	1.588
Contribuições filantrópicas	359	409	258
Serviços de terceiros	194	361	308
Publicações	131	349	234
Comunicações	136	274	232
Viagem no país	130	230	231
Vigilância e segurança	102	209	214
Seguros	86	184	202
Depreciação	77	147	101
Serviços do sistema financeiro	62	140	230
Água, energia e gás	63	126	147
Materiais de Escritório	28	61	143
Amortização	24	47	38
Total	8.433	16.498	17.751

(a) Os gastos com Propaganda e Publicidade incluem publicidade legal, realização de pesquisas, produção de materiais informativos, campanha publicitária, mídia e ações de marketing para divulgação dos produtos oferecidos no mercado com foco na geração de negócios junto ao público alvo, além de divulgar a forma de atuação da Instituição. Já o item Patrocínios e Relações Públicas refere-se substancialmente a gastos relativos à participação em feiras e eventos de negócios, realizados em diversos locais do estado de São Paulo.

c) Despesas tributárias

	2º Semestre/2014	2014	2013
Contribuição ao COFINS	2.551	5.379	4.341
Contribuição ao PIS	414	874	705
ISSQN	132	285	161
Outras	19	24	139
IPTU	-	-	115
Total	3.116	6.562	5.461

d) Outras receitas operacionais

	2º Semestre/2014	2014	2013
Administração de Fundos de Desenvolvimento	2.541	4.398	501
Recuperação de Encargos e Despesas	194	352	362
Reversão de Provisões Operacionais	320	320	111
Outras	10	57	44
Total	3.064	5.129	1.018

e) Outras despesas operacionais

	2º Semestre/2014	2014	2013
Reversão de Consolidação de BNDU	5.369	5.369	-
Serviços de Cobrança	192	488	503
Outras	254	510	482
Total	5.815	6.367	985

13 - Imposto de renda e contribuição social						
a) Reconciliação do imposto de renda e contribuição social						
	2º Semestre/2014			2014	2013	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	18.324	18.324	50.303	50.303	33.468	33.468
Participação dos empregados	(1.492)	(1.492)	(2.343)	(2.343)	(1.697)	(1.697)
Resultado após a participação dos empregados	16.832	16.832	47.960	47.960	31.771	31.771
Encargo total do imposto de renda à alíquota de 25% e contribuição social à alíquota de 15%	(4.208)	(2.525)	(11.990)	(7.194)	(7.943)	(4.765)
Ajustes para Cálculo de IR e CSLL:						
Adições	(7.705)	(4.583)	(11.462)	(6.796)	(9.275)	(5.466)
Exclusões	6.258	3.748	7.902	4.727	3.168	1.886
Incentivos fiscais	391	-	470	-	269	-
Prorrogação de licença maternidade	36	-	36	-	6	-
Juros sobre capital próprio	2.654	1.592	4.837	2.902	4.182	2.510
Imposto de Renda e CSLL	(2.574)	(1.768)	(10.207)	(6.361)	(9.593)	(5.835)
Ativo fiscal diferido	(366)	(220)	1.651	990	7.241	5.941
Despesa de IR e CSLL	(2.940)	(1.988)	(8.556)	(5.371)	(2.352)	106

Os créditos tributários referentes ao Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido foram constituídos sobre diferenças temporárias, aplicando-se alíquota de 40%, conforme apresentado a seguir:

	31.12.2013	Baixa	Constituição	31.12.2014
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	22.043	12.523	14.087	23.607
Provisões para despesas administrativas	-	190	389	389
Provisões para desvalorização de títulos livres	-	-	878	878
Total	22.233	12.713	15.354	24.874

As baixas das provisões para despesas administrativas foram efetuadas mediante o pagamento dessas despesas ao longo do exercício, enquanto as baixas relativas à provisão para créditos de liquidação duvidosa foram realizadas em decorrência de prejuízos, de acordo com os prazos definidos na legislação vigente.

A expectativa de realização dos créditos foi baseada em projeções de resultados futuros e fundamentada em estudo técnico, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelos Órgãos da Administração, de acordo com a Circular BACEN nº 3.171, de 30 de dezembro de 2002, conforme demonstrado a seguir:

	2015	2016	2017	2018	2019	Acima de 2019	Total
Valor nominal	8.276	8.380	7.341	-	176	703	24.874
Valor presente	7.803	7.075	5.596	-	111	348	20.933

O valor presente dos créditos tributários foi obtido através de desconto pela expectativa da taxa SELIC do período.

Neste semestre, não foram gerados créditos tributários não ativados.

14 - Transações com partes relacionadas

A Instituição tem como acionista majoritário o Estado de São Paulo com 99,998% das ações. Durante o exercício de 2014, a instituição não manteve transações de qualquer natureza com partes relacionadas.

Os custos com o pessoal-chave da Instituição, formado pelo Conselho de Administração, Diretoria, Conselho Fiscal e Comitê de Auditoria foram:

	2º Semestre/2014	2014	2013
Benefícios de Curto Prazo	1.433	2.780	2.981
Diretoria	768	1.581	1.828
Conselho de Administração	246	492	587
Comitê de Auditoria	222	445	304
Conselho Fiscal	197	262	262
Outros Benefícios de Longo Prazo	142	290	258
Diretoria	142	290	258
Total	1.575	3.070	3.239

15 - Contingências

Natureza	31.12.2013	Baixa	Constituição	31.12.2014
Trabalhista	-	-	10	10
Total	-	-	10	10

A Instituição não possui contingências ativas que requeiram divulgação em notas explicativas.

Não há contingências passivas classificadas como possíveis que requeiram divulgação em notas explicativas.

16 - Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital

Na Desenvolve SP, o gerenciamento de riscos e de capital é realizado pela SURIC - Superintendência de Controle de Riscos, Compliance e Normas, unidade ligada diretamente à Presidência.

Essa superintendência é composta por duas gerências, sendo uma responsável pelo gerenciamento dos riscos de crédito, mercado, liquidez e operacional, além do gerenciamento de capital, e a outra responsável pelas normas e pelos controles internos e Compliance.

O Relatório de Descrição da Estrutura de Gerenciamento de Riscos e de Capital está disponível ao público na sede da instituição.

17 - Estrutura de Sistemas

A Desenvolve SP desenvolveu modelos e metodologias para que os riscos inerentes às atividades desenvolvidas sejam identificados, avaliados, monitorados e minimizados em um nível aceitável pela alta administração.

Os sistemas utilizados para o gerenciamento de riscos e de capital são implementados, homologados e validados através de modelos proprietários.

18 - Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital

As Políticas de Gerenciamento de Riscos e de Capital são revisadas anualmente e submetidas para a aprovação da Diretoria Colegiada e do Conselho de Administração.

Nelas estão definidas a estrutura, as metodologias e as responsabilidades que devem nortear o gerenciamento de riscos e de capital.

Milton Luiz de Melo Santos	Claudio de Oliveira Torres	Julio Themes Neto
Lucivaldo Pereira Lima - Contador - CRC 1SP258038/O-1		

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

1. Apresentação
O Comitê de Auditoria da Desenvolve SP - Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A. foi instituído em atendimento à resolução nº 3.198, de 27 de maio de 2004, do Conselho Monetário Nacional (CMN) e ao Estatuto Social da Instituição, tendo os seus três membros efetivos, sem mandato fixo, tomado posse formalmente na reunião de 25 de abril de 2013 do Conselho de Administração. Compete ao Comitê de Auditoria assessorar o referido conselho no desempenho de suas atribuições relacionadas ao acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da instituição, na qualidade e eficácia dos sistemas de controles internos e de administração de riscos e na indicação e avaliação da efetividade da auditoria independente e da auditoria interna.

O Comitê de Auditoria atua como órgão auxiliar, consultivo e de assessoramento, sem poder decisório ou atribuições executivas. As avaliações do Comitê baseiam-se nas informações recebidas da Administração, dos auditores independentes, da auditoria interna, dos responsáveis pelo gerenciamento de riscos e de controles internos e nas suas próprias análises decorrentes de sua atuação de supervisão e monitoramento.

O Sr. Joaquim Elói Cirne de Toledo solicitou desligamento do Comitê de Auditoria em 02/02/2015, tendo, porém, participado ativamente de todas as atividades do período de tempo aqui abrangido por este relatório.

2. Atividades Realizadas no Período

O Comitê de Auditoria reuniu-se formalmente 15 vezes em 2014, realizando 90 (noventa) sessões de debates, análises, esclarecimentos e, quando pertinentes, recomendações de melhorias nos processos de negócios. Essas reuniões envolveram os Conselheiros de Administração, Diretores, Superintendentes e Gerentes da instituição. As atas de reuniões, expressando de forma resumida o conteúdo discutido nas reuniões, e o referido relatório são encaminhadas mensalmente ao Conselho de Administração, e permanecem à disposição dos auditores independentes e da área de fiscalização do Banco Central do Brasil.

O Relatório do Comitê de Auditoria e seu resumo foram aprovados em reunião de 24/02/2015 e imediatamente encaminhados ao Conselho de Administração para conhecimento.

3. Recomendações Apresentadas à Diretoria e ao Conselho de Administração

O Comitê de Auditoria efetuou recomendações à administração da instituição com o fito de aperfeiçoar os processos de controles internos e a gestão econômico-financeira, incluindo a avaliação e concessão de créditos. Tais recomendações foram analisadas e foram implantadas ou encontram-se em estudos pela administração.

4. Avaliação da Efetividade dos Sistemas de Controles Internos

A Administração é responsável pelo desenho e pela implantação de políticas, procedimentos, pro-

cessos e práticas de controles internos que assegurem a salvaguarda de ativos, o tempestivo reconhecimento de passivos e a identificação, quantificação e mitigação, em níveis aceitáveis, dos fatores de risco da Instituição.

A Auditoria Interna é responsável por aferir o grau de atendimento ou observância, por todas as áreas da Instituição, dos procedimentos e práticas de controles internos e que estes se encontrem em efetiva aplicação.

A Superintendência de Riscos, Compliance e Normas (SURIC) têm por responsabilidade garantir que os riscos assumidos no desenvolvimento das atividades da instituição estejam em conformidade com os níveis permitidos pelo Banco Central do Brasil e os limites definidos pela alta administração, fazendo com que as regras internas e os controles vigentes sejam conhecidos e cumpridos com rigor.

A KPMG Auditores Independentes é a firma de auditoria responsável por examinar as demonstrações financeiras e emitir opinião quanto ao seu preparo consoante as práticas contábeis adotadas no Brasil. De forma complementar, como resultado de sua revisão dos controles internos para fins de emitir a opinião sobre as demonstrações financeiras, a Auditoria Independente produz relatório de recomendações sobre práticas contábeis e de controle interno.

Baseado nas informações trazidas ao seu conhecimento, o Comitê de Auditoria registra como positivos os esforços que vêm sendo desenvolvidos pela Administração com vistas a garantir a efetividade dos sistemas de controles internos e de gerenciamento de riscos da instituição. Considera, ainda, que as atribuições e responsabilidades, assim como os procedimentos relativos à avaliação e monitoramento dos riscos legais estão definidos e continuam sendo praticados de acordo com as orientações corporativas.

5. Avaliação da Efetividade das Auditorias Independente e Interna

O Comitê mantém um canal regular de comunicação com os auditores internos e independentes, permitindo ampla discussão dos resultados de seus trabalhos, de aspectos contábeis e de controles internos relevantes e, em decorrência, avalia como plenamente satisfatório o volume e a qualidade das informações fornecidas por esses profissionais, as quais apoiam sua opinião acerca da adequação e integridade dos sistemas de controles internos e das demonstrações financeiras. Ademais, não foram identificadas situações que pudessem afetar a objetividade e a independência dos auditores independentes e/ou a autonomia dos auditores internos.

O Comitê de Auditoria acompanhou as atividades realizadas pela Auditoria Interna e pela Auditoria Independente, quer por meio da realização de reuniões periódicas, quer pela revisão dos relatórios emitidos desta data até o presente momento. Os resultados desses trabalhos não trouxeram ao conhecimento do Comitê a existência de riscos residuais que possam afetar a solidez e a continuidade da instituição. Em decorrência, o Comitê de Auditoria avalia positivamente a cobertura e a qualidade dos trabalhos realizados pela Auditoria Interna e pela Auditoria Independente no período

a) Risco Operacional

O MNP - Controles Internos e Compliance, aprovado pela Diretoria Colegiada, contém metodologia de mapeamento de riscos das atividades da instituição, utilizada para a construção de matrizes de risco e consequente implementação de medidas e planos de ação de melhoria.

O acompanhamento sistemático do cumprimento de normativos expedidos pelos órgãos reguladores complementa as ações de controles internos e contribui para a mitigação do risco operacional.

O valor referente à alocação de capital para o risco operacional é apurado através do cálculo da parcela RWAOPAD, conforme determina a Circular nº 3.640, de 04/03/2013, do Banco Central do Brasil (BACEN).

Para esse cálculo, a Desenvolve SP optou pela metodologia da Abordagem do Indicador Básico.

b) Risco de Mercado

O risco inerente à flutuação das taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação (RBAN) é calculado diariamente através do VaR Paramétrico, com 95% de confiança, para o horizonte de um dia.

Embora não haja operações registradas na carteira de negociação, a política define, para essas operações, o cálculo do risco de mercado de acordo com normativos divulgados pelo Bacen.

c) Risco de Crédito

A Política de Gerenciamento do Risco de Crédito segrega a gestão do crédito, realizada pela Sucre - Superintendência de Crédito, da gestão do risco de crédito, realizada pela Suric. O valor referente à alocação de capital para o risco de crédito corresponde ao valor da parcela RWACPD, cujo cálculo é efetuado de acordo com a Circular Bacen nº 3.644, de 04/03/2013.

d) Risco de Liquidez

Além da Política de Gerenciamento do Risco de Liquidez, a Diretoria Colegiada e o Conselho de Administração aprovaram o Plano de Contingência de Liquidez, que determina as ações a serem tomadas em caso de estresse de liquidez.

e) Gerenciamento de Capital

A Política de Gerenciamento de Capital instituiu padrões adequados a fim de avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a instituição está sujeita. O Plano de Capital, parte integrante desta Política, abrange o período de três anos, sendo consistente com o planejamento estratégico da instituição e determinando medidas de contingência em caso de estresse de capital.

19 - Limites Operacionais

O Conselho Monetário Nacional, através do Bacen, divulgou, em 2013, as Resoluções nº 4.192 e nº 4.193, que norteiam os cálculos para o requerimento de capital compatível com o risco das atividades desenvolvidas pelas instituições financeiras.

Foram definidas regras para garantir a compatibilidade do capital da instituição com os riscos de mercado, de crédito e operacional, no âmbito de Basileia III.

A Desenvolve SP encontra-se devidamente enquadrada aos limites operacionais estabelecidos pela regulamentação vigente, conforme espelha a tabela a seguir:

Adequação do Patrimônio de Referência (PR)	Valor (R\$ Mil)
Patrimônio de Referência (PR)	1.036.628
Patrimônio de Referência para Comparação com o RWA (PR_{RWA})	786.628
Patrimônio de Referência para o Limite de Imobilização	786.628
Excesso de Recursos Aplicados no Ativo Permanente	-
Patrimônio de Referência Nível I (PR - I)	1.036.628
Patrimônio de Referência Nível II (PR - II)	-
Capital Principal	1.036.628
Destaque de Capital para Operações com o Setor Público	250.000
Limite de Imobilização	393.314
PARCELA RWA _{CPAD} - requerimento de capital referente ao risco de crédito - abordagem padronizada	1.025.146
PARCELA RWA _{MPAD} - requerimento de capital referente ao risco de mercado - abordagem padronizada	-
PARCELA RWA _{OPAD} - requerimento de capital referente ao risco operacional - abordagem padronizada	157.893
PARCELA R _{BAN} - risco de taxas de juros das operações não classificadas na carteira de negociação	2.785
RWA - Ativos Ponderados pelo Risco	1.183.039
(RWA _{CPAD} + RWA _{MPAD} + RWA _{OPAD})	1.183.039
Margem sobre o PR Considerando R_{BAN}	653.709
Margem ou Insuficiência do Limite de Imobilização	392.008
Índice de Basileia (mínimo = 11%)	66,49%
Índice de Basileia Amplo - inclui R_{BAN} (mínimo = 11%)	65,10%
Índice de Nível I (mínimo = 6%)	66,49%
Índice de Capital Principal (mínimo = 4,5%)	66,49%

20 - Outras Informações

a) Lei nº 12.973

Em 14 de maio de 2014, foi publicada a Lei nº 12.973, resultado da conversão da Medida Provisória nº 627 - MP 627 - que altera a legislação tributária federal sobre IRPJ, CSLL, PIS e COFINS e revoga o RTT - Regime Tributário de Transição.

Após análise da lei, concluímos que não haverá impactos relevantes nas demonstrações financeiras da Desenvolve SP.

b) Auto de Infração PIS/COFINS

Em 08 de janeiro de 2014, a Desenvolve SP recebeu o Termo de Início de Fiscalização e Intimação, referente à apuração do PIS e da COFINS, do período compreendido entre fevereiro de 2009 a dezembro de 2011.

Nas conclusões do processo de fiscalização, em 22/05/2014, a Receita Federal do Brasil lavrou Auto de Infração no valor de R\$ 19,5 milhões, por insuficiência de recolhimento das contribuições para o PIS e para o COFINS, decorrente da adoção indevida do regime cumulativo.

Por julgar improcedente os procedimentos que resultaram nesta atuação, em 20/06/2014 foi apresentada impugnação, junto a Delegacia da Receita Federal do Brasil de Julgamento (DRJ), onde foram expostos os argumentos da Instituição, baseados na legislação vigente, que respaldam os procedimentos adotados na apuração do PIS/COFINS, durante o período em questão (2009 a 2011).

Em virtude dos principais pleitos terem sido julgados improcedentes pela DRJ, em 18 de dezembro de 2014 foi apresentado Recurso Voluntário junto ao Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF).

De acordo com parecer jurídico, a possibilidade de cumprimento do Auto de Infração foi classificada como remota.

de tempo em tela, concern